



HIV/AIDS

401

SÍFILIS

1.308

HEPATITES VIRAIS

46

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 1061 de 18 de maio de 2020, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até outubro de 2021, foram registrados 1.755 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (22,8%), as Sífilis (74,5%) e as Hepatites Virais (2,6%).

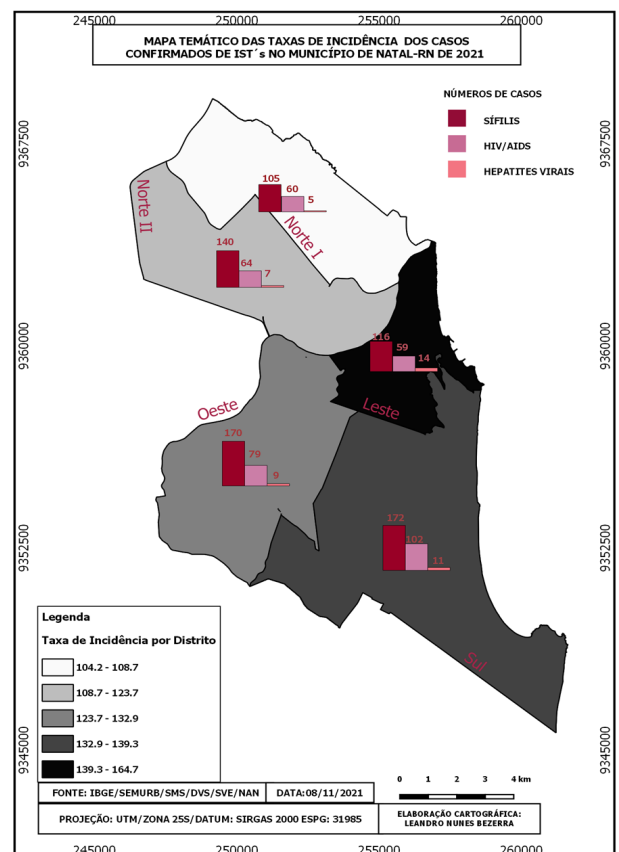
### Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL	1
HIV/AIDS	2
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	3
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



## MAPA TEMÁTICO DAS IST'S EM NATAL NO ANO DE 2021

No município de Natal, até outubro de 2021, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 1.755 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 401 casos foram de HIV/AIDS, 1.308 casos de sífilis e 46 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das IST's, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foi a região sul (172), seguida da região oeste (170) e norte II (140). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito sul (102) e o oeste (79) apresentou maior número de casos confirmados e detectados, seguido do norte II (64) casos. Vale destacar que na região sul e leste, encontramos um maior número de casos confirmados das hepatites virais (25). Os distritos com maiores taxas de incidência de notificações referente ao número de habitantes, encontra-se na região leste, seguido da região sul e oeste.



Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST's até outubro de 2021, no município de Natal.

## HIV/AIDS

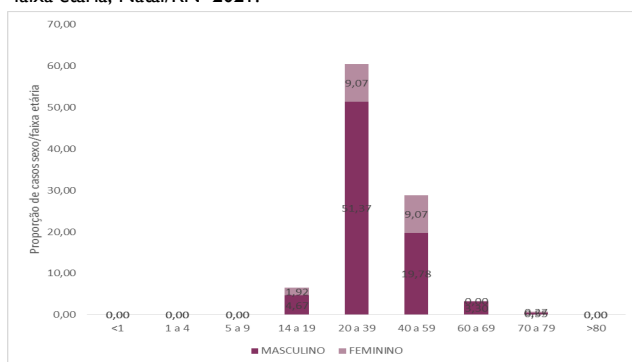
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até outubro de 2021 foram notificados 401 casos confirmados, desses, 366 registros de AIDS adultos, 32 casos de HIV gestantes e 3 casos de AIDS em criança. A figura 1, mostra que a região sul vem apresentando um crescimento considerável na detecção dos casos notificados de Aids adulto ao longo da série histórica e a região norte I diminuindo a detecção dos casos. A figura 2, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta que o grupo de 20 a 39 anos (51,37%) do sexo masculino e do sexo feminino o grupo de 20 a 59 anos (9,07%), apresenta o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 3, a raça predominante é a parda (65,38%), seguida da branca com 19,51% dos casos. A figura 4, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (82,09%). Na figura 5, que trata da escolaridade, em sua grande maioria 42,86% possuíam ensino médio completo. A figura 6, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2021 até o mês de outubro aumentou 2,7%, se comparado ao ano anterior.

Figura 1: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2021.



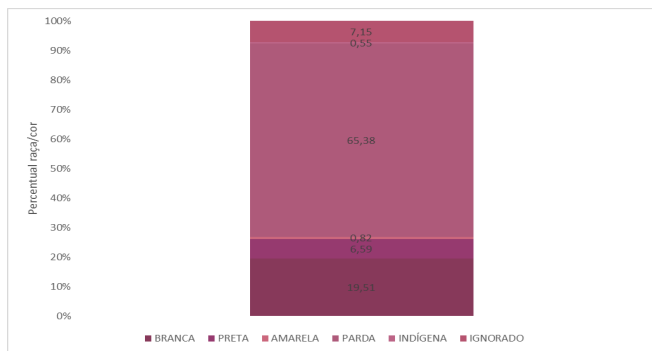
Fonte: SINAN (2021).

Figura 2: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



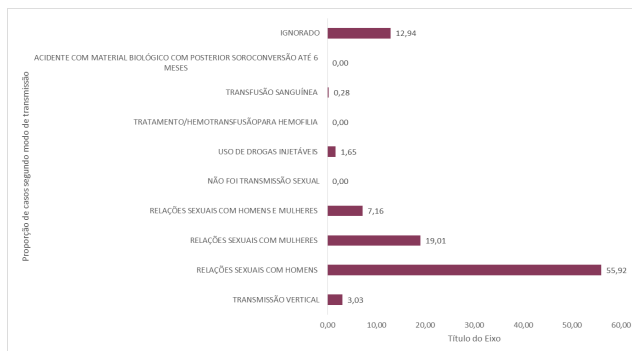
Fonte: SINAN (2021).

Figura 3: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2021.



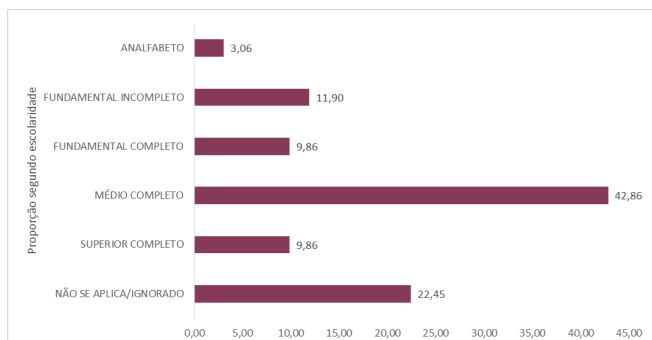
Fonte: SINAN (2021).

Figura 4: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2021.



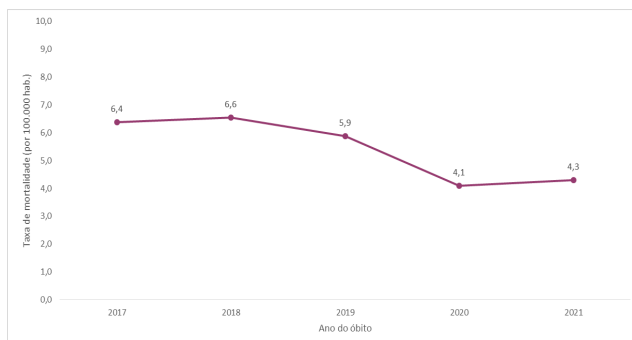
Fonte: SINAN (2021).

Figura 5: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade de Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021).

Figura 6: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.



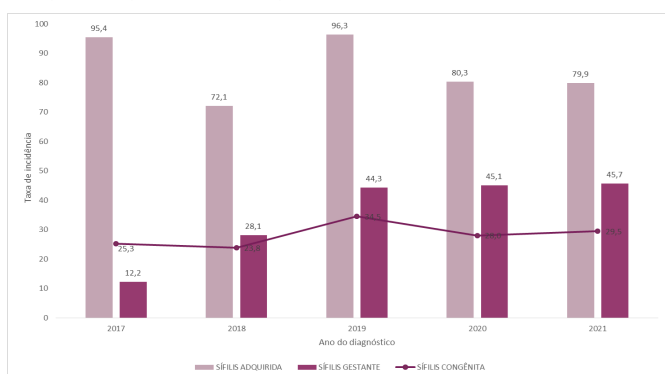
Fonte: SINAN/ SIM (2021).



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

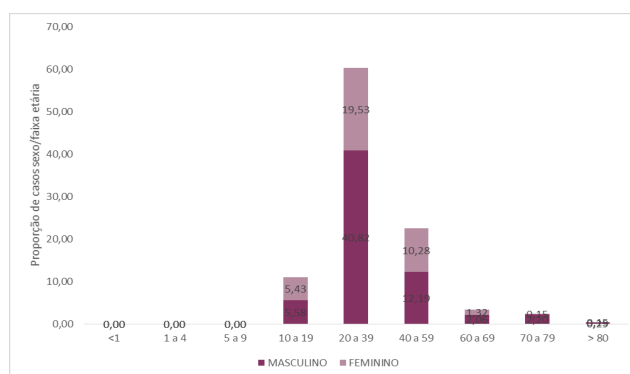
Até outubro de 2021, foram registrados 1.308 casos de sífilis, sendo 707 de sífilis adquirida, 365 sífilis em gestante e 236 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 79,9 casos por 100.000 habitantes, 45,7 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 29,5 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos três anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange ao acumulado do ano de 2021, figura 7. Em se tratando de sífilis adquirida, a figura 8 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (40,82%). Quanto a raça, 50,72% foram pardas, seguido da cor branca (18,99%) figura 9. Na figura 10, que trata da escolaridade 18,24% possuíam ensino fundamental incompleto, seguido de 17,26% que possuíam o ensino médio completo. Quando analisado por região de saúde o distrito sul apresenta o maior percentual de 24,93%, seguido do oeste com 24,06% e norte II com 19,86% dos registros, figura 11. Em relação a proporção de casos de sífilis gestante e congênita, a série histórica (figura 12), mostra que houve uma grande evolução, porém o controle da transmissão vertical ainda é considerado um desafio no combate a sífilis.

Figura 7: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



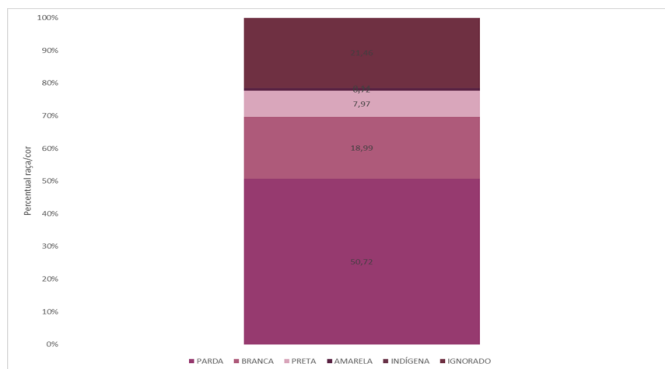
Fonte: SINAN (2021).

Figura 8: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



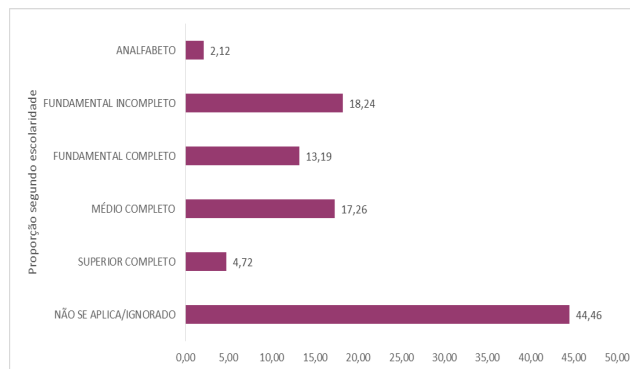
Fonte: SINAN (2021).

Figura 9: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2021.



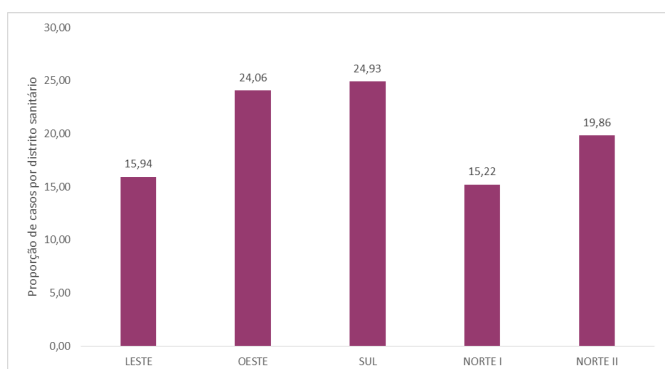
Fonte: SINAN (2021).

Figura 10: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, em Natal/RN 2021.



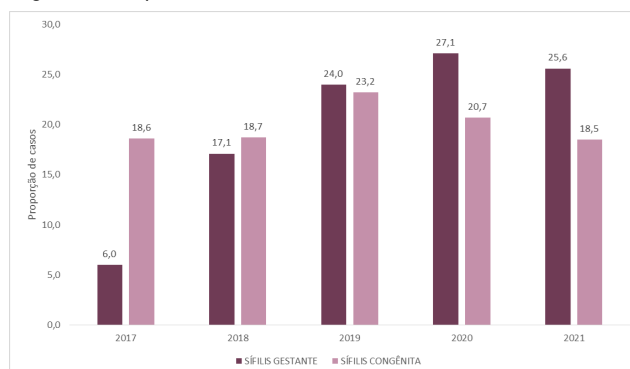
Fonte: SINAN (2021).

Figura 11: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021).

Figura 12: Proporção de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico, comparativo do acumulado até outubro, Natal/RN 2021.



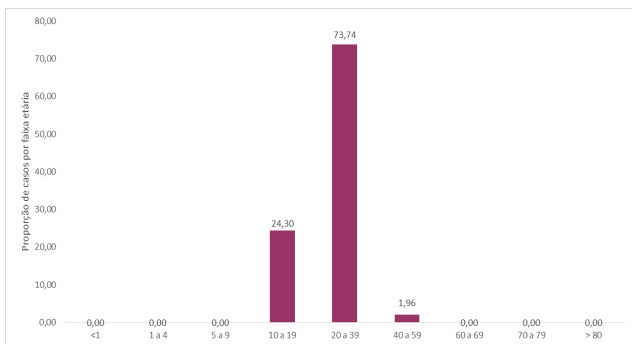
Fonte: SINAN (2021).



## SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

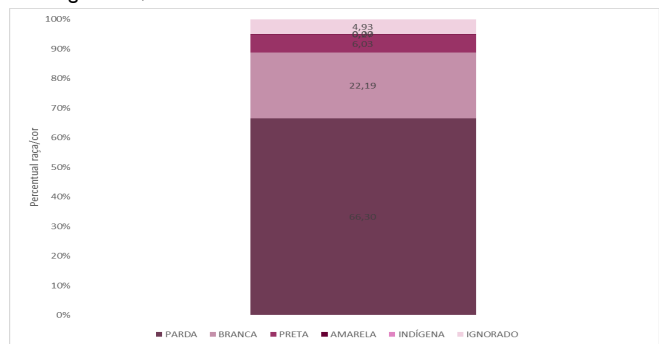
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 73,74% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 13). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 66,30% do total de casos confirmados, seguida da branca (22,19%), figura 14. Quanto à escolaridade materna (figura 15), observou-se que a maior parte possuía fundamental incompleto (45,07%), e que em 22,70% possuíam ensino médio completo. A figura 16, mostra que a maior parte dos diagnóstico de sífilis foi realizado tardiamente no terceiro trimestre, em todas as regiões do município, em especial, na região sul. Observa-se também um aumento dos casos diagnosticados no 1º trimestre da gestação, especialmente na região norte II. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 17), 87,67% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 10,41% não foi realizado o tratamento. Nos óbitos acumulados de sífilis congênita até outubro de 2021 observou-se que ocorreu oito óbitos no município.

Figura 13: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



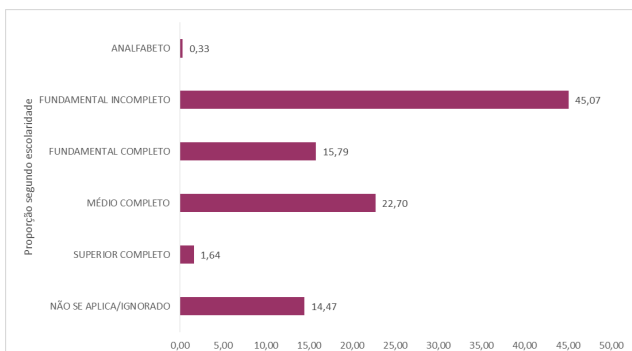
Fonte: SINAN (2021)

Figura 14: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



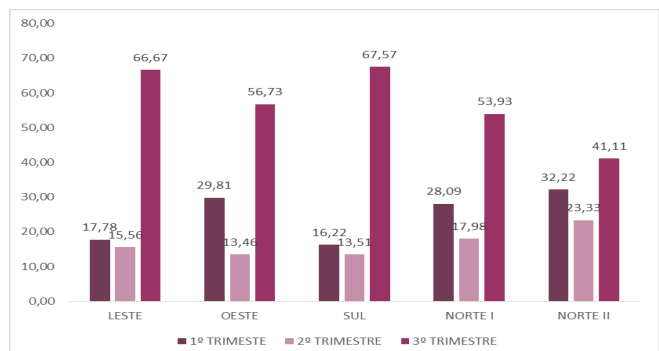
Fonte: SINAN (2021)

Figura 15: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 16: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



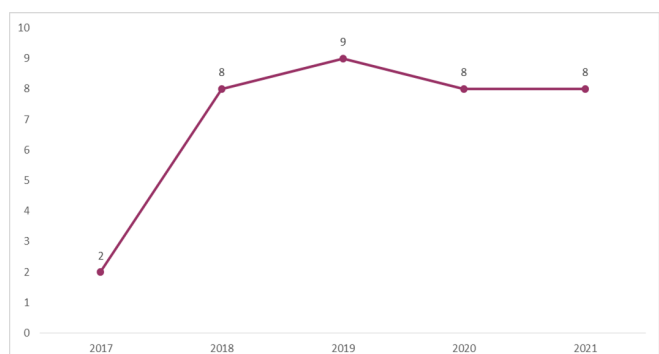
Fonte: SINAN (2021)

Figura 17: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 18: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.

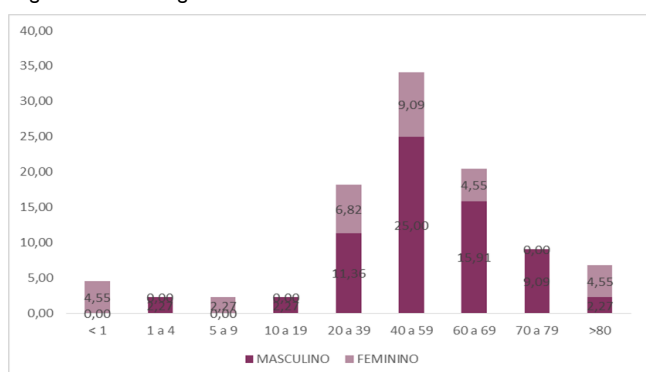


Fonte: SINAN/ SIM (2021).

## HEPATITES VIRAIS

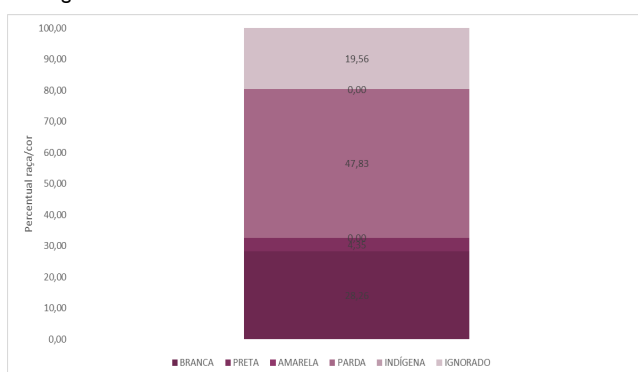
Na figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra que o público mais acometido são os homens dos 20 aos 79 anos. A raça predominante é a parda com 47,83% dos casos, seguida da branca (28,26%), figura 20. De acordo com a figura 21, 18,18% possuíam ensino superior completo. Na série histórica dos anos de 2016 à 2021 (figura 22), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal, são das hepatites C, no ano de 2019 atingiu uma taxa de incidência de 6,44 casos por 100.000 habitantes em Natal. Chamando atenção para 2020, 0,56 casos por 100.000 habitantes foram de hepatite A, onde só em 2016 que havia sido notificado no SINAN casos deste agravo. Até outubro de 2021, foram notificados 7 casos de hepatite B e 22 casos da hepatite C. Na figura 23, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até outubro de 2021, podemos destacar o distrito leste (30,43%), seguido do sul (23,91%) e oeste (19,57%) dos registros. A figura 24, indica que ao longo dos anos o número de óbitos no acumulado de 2021 diminuiu.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2021.



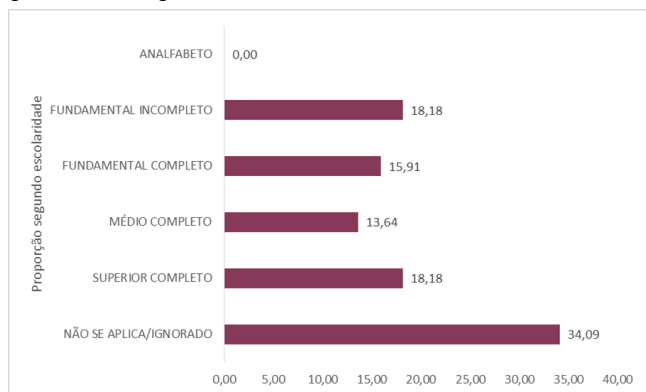
Fonte: SINAN (2021)

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2021.



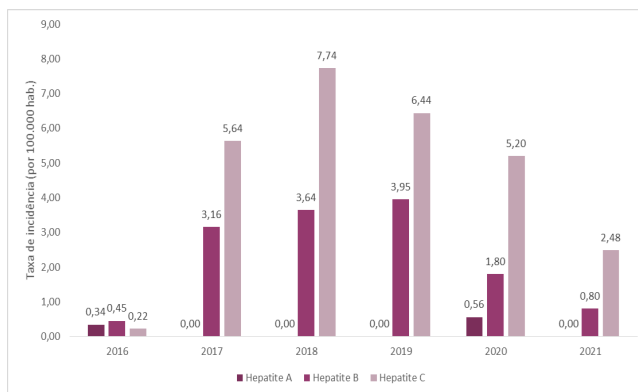
Fonte: SINAN (2021)

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2021.



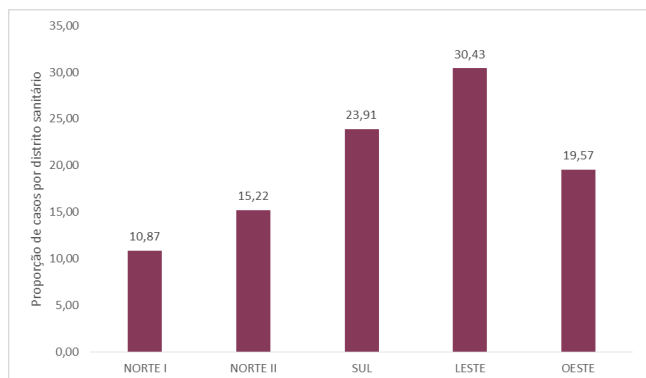
Fonte: SINAN (2021)

Figura 22: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2021.



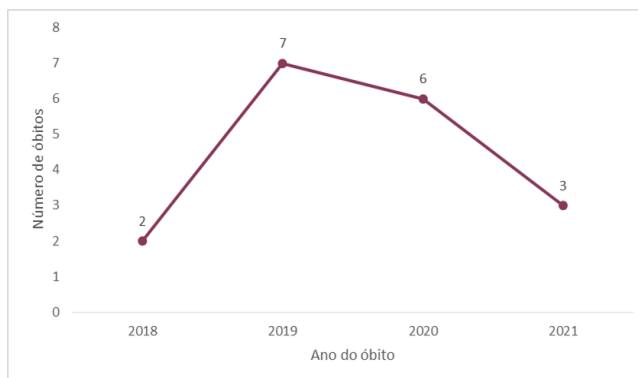
Fonte: SINAN (2021)

Figura 23: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 24: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021)

De acordo com a tabela I, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Nossa Senhora da Apresentação e Lagoa Azul (na região Norte); Planalto e Ponta Negra (região Sul); já na região leste os bairros que se destacaram com maior número de casos notificados foram os bairros das Rocas e Alecrim e na região oeste, Felipe Camarão e Quintas, com alto índice de notificações em sífilis adquirida. As regiões que mais houve detecção de casos de HIV Gestante foram, distrito oeste, norte I e norte II. No bairro Planalto foi detectado 2 casos de AIDS criança e 1 caso em Nova Descoberta. A região sul e leste vem apresentando crescimento na detecção dos casos notificados das hepatites virais.

Tabela I: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até outubro 2021.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	12	8	15	11	0	3
Areia Preta	1	1	0	1	0	0
Barro Vermelho	0	0	5	2	0	2
Cidade Alta	3	6	9	15	1	0
Lagoa Seca	3	3	2	2	0	0
Mae Luiza	9	9	15	10	0	1
Petropolis	2	1	7	2	0	2
Praia do Meio	5	2	9	3	0	2
Ribeira	0	1	2	0	0	0
Rocas	6	3	41	6	0	0
Santos Reis	1	2	6	2	0	2
Tirol	3	2	5	5	0	2
<b>DISTRITO LESTE</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>116</b>	<b>59</b>	<b>1</b>	<b>14</b>
Lagoa Azul	46	31	51	22	2	3
Pajucara	32	19	36	29	4	2
Redinha	11	9	18	9	2	0
<b>DISTRITO NORTE I</b>	<b>89</b>	<b>59</b>	<b>105</b>	<b>60</b>	<b>8</b>	<b>5</b>
Igapo	11	8	14	10	0	0
N S Apresentacao	69	38	51	29	5	5
Potengi	10	7	75	24	1	2
Salinas	0	0	0	1	0	0
<b>DISTRITO NORTE II</b>	<b>90</b>	<b>53</b>	<b>140</b>	<b>64</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Bom Pastor	15	12	17	8	0	0
Cidade da Esperanca	2	3	15	12	1	4
Cidade Nova	7	7	9	5	3	0
Dix Sept Rosado	12	4	8	11	0	1
Felipe Camarao	33	20	53	14	6	3
Guarapes	12	6	8	4	1	0
Nordeste	0	0	0	5	0	0
N S Nazare	3	1	15	7	0	0
Quintas	20	8	45	13	3	1
<b>DISTRITO OESTE</b>	<b>104</b>	<b>61</b>	<b>170</b>	<b>79</b>	<b>14</b>	<b>9</b>
Candelaria	1	0	16	8	0	3
Capim Macio	0	0	12	13	0	1
Lagoa Nova	5	4	19	16	0	0
Neopolis	4	2	20	13	0	2
Nova Descoberta	1	1	6	6	0	0
Pitimbu	0	0	11	11	0	4
Planalto	19	13	52	10	2	0
Ponta Negra	7	5	36	25	1	1
<b>DISTRITO SUL</b>	<b>37</b>	<b>25</b>	<b>172</b>	<b>102</b>	<b>3</b>	<b>11</b>
<b>NATAL</b>	<b>365</b>	<b>236</b>	<b>703</b>	<b>364</b>	<b>32</b>	<b>46</b>

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

**Prefeito**

George Antunes de Oliveira

**Secretário Municipal de Saúde**

Rayanne Araújo Costa

**Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde**

Juliana Bruna de Araújo

**Direção do Departamento de Vigilância em Saúde**

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

**Coordenação da Vigilância Epidemiológica**

Karen Kaline dos Santos Teixeira

**Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis**

#### Elaboração:

**Karen Kaline dos Santos Teixeira** – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Cinthia Barros Penha** – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Leandro Nunes Bezerra** – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

#### Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Cinthia Barros Penha – Técnica do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

Melka Torquato Nogueira – Técnica do NAN;

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites\\_Virais/Nota\\_Informativa\\_Hepatites\\_Virais.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf)>. Acesso em 04 de maio de 2020.

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>

Este Boletim está na Web!

Acesse

[www.natalrn.gov.br](http://www.natalrn.gov.br)

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: [nansve.sms@gmail.com](mailto:nansve.sms@gmail.com)

Telefone: (84) 3232-8532